



# LÍNGUA PORTUGUESA II

## Introdução

O homem é um ser altamente sociável e tem necessidade de comunicar-se desde a mais tenra idade, seja por sons, gestos ou outros meios.

A partir de então, ele passa a ser compreendido quando começa a fazer uso de regras e expressões que são convencionadas pelas pessoas que os cercam – a isso se dá o nome da língua.

A língua é um instrumento tão importante que, se não houver outros motivos, ela pode ser o único fator da união de um povo.

É necessário que saibamos utilizar a Língua Portuguesa para que nos expressemos, nos façamos entender da melhor forma possível pelas pessoas ao nosso redor.

Quanto mais dominamos nossa própria língua, mais se abre o horizonte diante de nós, pois, se nos comunicamos corretamente, maiores são as oportunidades de adquirir mais cultura, de um trabalho melhor e de interagir no mundo em que vivemos.

## APOIO PEDAGÓGICO

### ► Unidade I

No estudo da multiplicidade de linguagens, uma ótima técnica para a assimilação do conteúdo, consiste em, por exemplo, elaborar histórias em quadrinhos bíblicos, simulações de propagandas vendendo artigos evangélicos, rascunhos de outdoors promovendo campanhas evangelísticas, ou mesmo outros tipos de linguagens que nos cercam no dia a dia, pois a aprendizagem efetiva só acontece quando concretizamos aquilo que aprendemos.

É de extrema importância que sejamos conhecedores da linguagem de sinais dos portadores de necessidades especiais, afinal a inclusão deve estar presente em todos os segmentos da sociedade e, na verdade as pessoas tendem a só respeitarem o que conhecem.



### ► Unidade II

O termo **Barbarismo**, **peregrinismo** ou **estrangeirismo** (para os latinos qualquer estrangeiro era bárbaro) é o uso de palavra, expressão ou construção estrangeira, estando assim o termo 'barbarismo', relacionado a palavras escritas, expressas ou com significados de forma equivocada.

### ► Unidade III

Ambigüidade relaciona-se com as noções de ambivalência, anfibologia. Por exemplo, o "olhar" é um termo vago (quantos significados pode traduzir um olhar?). A ambigüidade também pode ser vista como um erro de expressão e assim foi, pelo menos até ao modernismo. Contudo, quando intencional, como no caso mais evidente das poesias pode funcionar como uma qualidade do discurso.



# SÍNTESE DO NOVO TESTAMENTO I

## Introdução

O **Novo Testamento**, é o nome dado à parte da Bíblia Sagrada que foi escrita após o nascimento do Senhor Jesus. O termo é uma tradução do Latim, *Novum Testamentum*, que em grego escreve-se ΗΚαινη Διαθηκη, *Hê Kainê Diathêké*, que significa "A Nova Aliança" ou *Testamento*. Foi originalmente usado pelos cristãos da Igreja Primitiva para descrever suas relações com Deus ( II Coríntios 3:6-15; Hebreus 9:15-20) e posteriormente para designar uma coleção específica de 27 livros. Os 27 livros do Novo Testamento foram escritos por vários autores em várias épocas e lugares. Ao contrário do Velho Testamento, o Novo foi escrito em um curto espaço de tempo, durante um século ou um pouco mais.

## APOIO PEDAGÓGICO

### ► Unidade I

A coleção completa se deu lentamente, por varias razões. Alguns dos livros só eram conhecidos como apostólicos em algumas Igrejas. Somente quando esses livros entraram no conhecimento do corpo cristão em todo o Império Romano, é que eles foram aceitos como de autoridade apostólica. O processo adotado foi lento, por causa ainda do aparecimento de vários livros heréticos e escritos espúrios, com pretensões de autoridade apostólica. Jesus é o poder por detrás do Novo Testamento, e o quanto ele está vestido de autoridade, assim também se dá com a coletânea de livros sagrados que fala acerca dele. Foi ele mesmo quem disse: "Toda a autoridade me foi dada no céu e na terra..." (Mat. 28:18).

### ► Unidade II

Visão panorâmica dos imperadores romanos:

<b>Augusto – 27 a.C. a 14 d.C.</b>	Era comandante das forças armadas do império. Alcançou o poder vitalício governamental.
<b>Tibério – 14 a 17 d.C.</b>	Era temido e odiado. Quando morreu, o senado pode respirar aliviado.
<b>Calígula – 37 a 41 d.C.</b>	Apresentava sinais de fraqueza mental. Gastou negligentemente os fundos do tesouro público.
<b>Claudio – 41 a 54 d.C.</b>	No seu governo, Roma tornou-se burocrática, governada por juntas e secretários.
<b>Nero – 54 a 68 d.C.</b>	Em 64 d.C. mandou colocar fogo em Roma e colocou a culpa nos judeus.
<b>Galba – 68 d.C.</b>	O império era dirigido pelo exército.
<b>Otão – 69 d.C.</b>	Teve um governo breve. Morreu em combate.
<b>Vitélio -</b>	Não conseguiu estabelecer um governo estável.
<b>Vespasiano – 69 a 79 d.C.</b>	Fortaleceu as fronteiras. Economia severa e imposição de novos impostos. Construiu o Coliseu.
<b>Tito</b>	Apadrinhou divertimentos públicos e era conhecido por sua generosidade.
<b>Domiciano – 81 a 96 d.C.</b>	Exigiu que lhes prestassem adoração. Era inflexível, mantinha espias e informantes.

<b>Nerva – 96 a 98 d.C.</b>	Sua administração foi benigna e relativamente livre de tensões.
<b>Trajano – 98 a 117 d.C.</b>	Era agressivo de temperamento. Alargou as fronteiras orientais pela conquista da Armênia, Assíria e Mesopotâmia.

### ► **Unidade III**

Orígenes, 185 a 253 d.C. foi um teólogo e escritor cristão. Nasceu em Alexandria, Egito, e faleceu, segundo alguns dados em Cesaréia, na atual Palestina ou, mais provavelmente, segundo outras fontes, em Tiro. Conhecido como um grande erudito da Igreja Antiga, teve como mestre Clemente de Alexandria. Na seqüência da onda de perseguição aos cristãos, ordenada por Décio, Orígenes foi preso e torturado, o que lhe causou a morte, por volta de 253. Orígenes escreveu nada menos que 600 obras, entre as quais as mais conhecidas são: "*De Principis*"; "*Contra Celso*" e a "*Hexapla*". Entre os seus numerosos comentários bíblicos devem ser realçados: "*Comentário ao Evangelho de Mateus*"; "*Comentário ao Evangelho de João*". Orígenes dedicava-se ao estudo e à discussão da filosofia, em especial Platão e os filósofos estoicos. Entre o seu pensamento, podemos referir a tese da pré-existência da alma e a doutrina da "apocatástase", ou seja, da restauração universal - ambas posteriormente condenadas no Segundo Concílio de Constantinopla, realizado em 553, por serem formalmente contrárias ao núcleo irreduzível do ensinamento bíblico -, embora estudiosos modernos e contemporâneos reconheçam inequivocamente que a primeira era mais «atribuída a Orígenes (por outros) do que propriamente defendida por ele».



## **INTRODUÇÃO À HERMENÊUTICA**

### **Introdução**

Embora escritos com os símbolos lingüísticos da época e lugar em que seus autores viveram (hebraico, aramaico, grego, latino, não importa), os textos bíblicos possuem um significado que não se pode mudar e incontestavelmente estão fundados na História. Foram escritos no passado e dele fazem parte, mas isso não altera o que o autor queria transmitir, assim como não mudam os acontecimentos nos quais se basearam. Ainda assim, o que um autor do passado, conscientemente quis dizer também implica em coisas das quais, necessariamente, não tinha consciência de sua relevância no decorrer do tempo. O propósito da interpretação bíblica não pressupõe apenas a compreensão específica da consciência do autor, mas também o princípio ou forma de significado que ele pretendeu passar.

O alvo da boa interpretação é simples: chegar ao "sentido claro do texto". E o ingrediente mais importante que a pessoa traz a essa tarefa é o bom-senso aguçado. O teste de uma boa interpretação é se expõe o sentido do texto. A interpretação correta, portanto, traz alívio à mente bem como uma aguilhoada ou cutucada no coração. Mas, se o significado claro é aquilo sobre o que a interpretação diz respeito, então para que interpretar? Por que não ler, simplesmente? O significado simples não vem pela mera leitura? Em certo sentido, sim. Mas num sentido mais verídico, semelhante argumento é tanto ingênuo

quanto irrealista por causa de dois fatores: a natureza do leitor e a natureza da Escritura. (Gordon D. Fee e Douglas Stuart, [www.hermeneutica.com.br](http://www.hermeneutica.com.br), consultado em 25/07/06).

## APOIO PEDAGÓGICO

### ► Unidade I

O significado tradicional do termo *hermenêutica* é relativamente simples: é a disciplina que lida com os princípios de interpretação. Alguns autores gostam de chamá-la de *ciência* da interpretação; outros preferem falar de *arte* da interpretação. Abandonando essas diferenças de pontos de vista, o interesse básico da hermenêutica é claro o suficiente. Mesmo quando é outro texto que está sendo discutido, a Bíblia provavelmente assoma por trás. Isto porque, a Bíblia, além de ser um livro divino, é também humano e, portanto a linguagem humana pode ser compreendida em mais de uma forma. O que precisamos ter claro é que o risco de uma interpretação equivocada das escrituras está sempre presente.

### ► Unidade II

Sobre a abrangência da inspiração do Novo Testamento, temos que esclarecer que tudo o que Jesus ensinava estava arraigado nos escritos do Antigo Testamento, a partir daí podemos ressaltar os seguintes pontos:

Ao citar de Abel até o sangue de Zacarias, Jesus está referindo-se ao cânon judaico da *Tanak*. Abel encontra-se no livro de *Bereshitb* (Gênesis), que é o primeiro livro da primeira divisão conhecido como Tora ou Lei; “até... Zacarias” encontra-se no livro de *Drive Hayamim* (I e 2 Crônicas) e corresponde ao último livro da terceira divisão da *Tanak*, conhecidos como *Kethuvim* ou escritos. Em Lucas 24.45, Cristo refere-se à tríplice divisão da *Tanak*, referindo-se a Lei de Moisés. Assim Cristo confirma toda a inspiração bíblica do Antigo Testamento. Os ditos de Jesus sempre costeavam as profecias do Antigo Testamento. Quando uma controvérsia enrubescia, citava um dos textos das Escrituras a fim de encerrar a polêmica e atestar o valor profético da mesma. Ex.: “Nunca lestes nas Escrituras...” (Mat. 21:42); “Ele porém respondendo disse: Está escrito” (Mat. 4:4). (Bentho, *Esdra Costa. Hermenêutica Fácil e Descomplicada, CPAD, 2003*)

### ► Unidade III

Deus, que antigamente falou muitas vezes e de muitas maneiras aos pais queria que sua palavra não ficasse guardada pelos homens apenas através da experiência com Ele ou pela tradição falada, isto é, os pais contando para seus filhos, etc. Deus queria que as verdades reveladas fossem conservadas em um autêntico documento. Por isso, Ele mesmo tomou as providências para que suas palavras, revelações e acontecimentos – maravilhas operadas em meio ao seu povo – fossem escritos.

Deus ordenou a Moisés: “Escreve isto para memória num livro” (Êx. 17:14). Essa mesma ordem foi repassada ao longo de 1600 anos para cerca de 45 homens, escolhidos por Deus, e assim surgiu “o livro do Senhor” (Is. 34:16), a “Palavra de Deus” (Ef. 6:17, Mc. 7:13), as “Santas Escrituras” (Rm. 1:2), que nós chamamos de Bíblia.

### ► Unidade IV

A Bíblia começa citando o homem dentro do contexto teísta. Deus existe; Ele criou tudo, Ele está interessado pela vida humana; Ele faz intervenções; Ele galardoa e pune. A Bíblia, assim sendo, desde o começo adquiriu a qualidade de uma literatura realista, o que dá ao homem o lugar que ele ocupa realmente. O homem por sua vez, não é um ser independente, nem está sozinho no universo. Além disso, tem um destino. A literatura de boa qualidade, como um de seus predicados, destaca fatos significativos e outras diretrizes para a conduta humana. É o que faz a Bíblia. Um dos pontos significativos acerca de Bíblia como literatura, é o seu apelo e a sua influência universais. A literatura de qualidade influencia os homens; e nem um outro documento mostra-se mais influente do que a Bíblia.